

## **IAOD dos Deputados Kou Kam Fai e Lei Wun Kong em 25.06.2026**

### **Aproveitar o período de ouro das férias de Verão para aprofundar a gestão do trânsito**

As férias de Verão estão quase a chegar e o Governo definiu planos, antecipadamente, e iniciou várias obras rodoviárias, das quais nove estão localizadas em vias utilizadas frequentemente por estudantes para ir para a escola e voltar para casa. As escolas estão progressivamente a entrar em férias e as necessidades de deslocação diminuíram, por isso, o avanço concentrado das obras neste momento representa uma decisão racional e pragmática.

Nos últimos anos, a área de transportes e obras públicas tem envidado esforços contínuos na coordenação das obras rodoviárias, destacando-se especialmente o papel eficaz do “Grupo de Trabalho para a Optimização da Coordenação de Obras Viárias”, que tem realizado um planeamento antecipado, juntado as etapas e coordenado a execução das obras, demonstrando já resultados positivos nesta matéria. Mais, com a reestruturação das funções do Instituto para os Assuntos Municipais e da Direcção dos Serviços de Obras Públicas, esse grupo de trabalho reforçou a comunicação e a coordenação internas, assegurando uma transição suave e bem-sucedida, o que merece reconhecimento. O documento de consulta do Terceiro Plano Quinquenal aponta no sentido da “optimização da gestão do trânsito”, alinhando-se assim com as expectativas dos cidadãos relativamente a deslocações seguras, cómodas e ordenadas. A gestão do trânsito não diz respeito apenas à eficiência viária, mas também está directamente relacionada com a segurança dos peões, a ordem escolar e a rotina familiar diária. Neste contexto, apresento duas sugestões:

1. Controlar com precisão os prazos de execução das obras e reforçar o escoamento do tráfego. O Governo e os empreiteiros devem aproveitar este período de ouro das férias de Verão, em que o número de alunos a ir à escola é menor, para ajustar racionalmente os recursos humanos, tentando concluir as obras e restabelecer a normalidade do trânsito antes do início do novo ano lectivo. Quanto às obras adjacentes a escolas, há que reforçar a colaboração interdepartamental, destacando mais pessoal para fiscalização e orientação do tráfego nos períodos de pico e durante eventos especiais, além de melhorar as infra-estruturas de segurança para peões, barreiras temporárias, sinalização e informação sobre desvios, para que as escolas e os encarregados de educação possam planear as deslocações com antecedência. Mais, há que prestar especial atenção às alterações meteorológicas, como tufões e chuvas fortes, e os empreiteiros e as entidades competentes devem elaborar planos de emergência prospectivos, evitando que as zonas de obra se tornem novos focos de risco em condições meteorológicas adversas.

2. Aproveitar as obras rodoviárias para otimizar as infra-estruturas de trânsito e a capacidade de prevenção contra inundações. As escavações nas vias não são apenas obras, mas também uma oportunidade para rever os detalhes da cidade. Sugere-se que se proceda em simultâneo à revisão das instalações de travessia de peões, da sincronização dos semáforos, das paragens de autocarros e das zonas para tomada e largada de passageiros, e

à otimização do acesso sem barreiras nas imediações das escolas, para reduzir o risco de entrelaçamento entre peões e veículos. Ao mesmo tempo, tendo em conta que as férias de Verão coincidem com a época de tufões e chuvas fortes, deverá ser reforçada a otimização da rede de drenagem e a manutenção regular, nomeadamente, a limpeza dos sumidouros e valas de escoamento, com especial atenção aos pontos críticos de inundação e zonas propensas a acumulação de água. Mais, devem ser preparados com antecedência planos de desvio de trânsito e de contingência para as áreas envolventes das escolas em caso de condições meteorológicas adversas, de modo a precaver e a estar preparados para a chegada dos tufões.

Espera-se que o Governo aproveite as obras de Verão como oportunidade para integrar a construção rodoviária, a gestão do trânsito e a resiliência contra catástrofes, criando um ambiente de trânsito mais seguro e ordenado. “Quem se prepara com antecedência está preparado; quem não se prepara, fracassa”. Acredita-se que, com um planeamento antecipado e uma coordenação cuidada, será possível minimizar o impacto das obras rodoviárias e garantir uma maior eficácia na protecção do bem-estar da população.